

Copyright do texto © 2014 by Lorena Nobel e Gustavo Kurlat
Copyright das ilustrações © 2014 by Marina Faria

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa de 1990, que entrou
em vigor no Brasil em 2009.*

História baseada em conto de autoria
de Mariela Nobel e Vania Vieira.

Preparação
Andressa Bezerra Corrêa

Revisão
Viviane T. Mendes
Ana Luiza Couto

Tratamento de imagem
Américo Freiria

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nobel, Lorena
Quando Blufis ficou em silêncio / Lorena Nobel,
Gustavo Kurlat ; ilustrações Marina Faria. — 1ª ed. —
São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2014.

ISBN 978-85-7406-605-9

1. Literatura infantojuvenil I. Título.

13-09087

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

2014

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 – São Paulo – SP – Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br
www.blogdacompanhia.com.br

Pro Paco, que certa tarde me disse: “Mamãe,
minha cabeça conta histórias baixinho:
schhhh!” **L.N.**

Pro Martín e pro Gael, que toda noite antes
de dormir pedem para eu contar uma história
e cantar uma música. Depois de escovar
os dentes, é claro. **G.K.**

Para os meus pais, que me ensinaram onde
buscar histórias para dormir. **M.F.**

Quando

Blufis

ficou em silêncio

UMA HISTÓRIA
CONTADA POR

Lorena Nobel,
Gustavo Kurlat
e Marina Faria



Depois de se espremer até ficar bem, *bem* fininho, um raio de sol consegue passar através das cortinas ainda fechadas e assim, fino do jeito que está, dá um beijo no nariz de Nina, que sorri, mas não abre os olhos: ela aproveita para esperar, como todas as manhãs.

O pássaro-acordador chega atrasado: agora é mesmo, mesmo, hora de levantar. Com o travesseiro amassado na bochecha, Nina vai tropicando até a janela e a abre, como todas as manhãs.

Ela gosta do sol nos dias de sol e da chuva nos dias de chuva.

O passarinho flutua sobre o quarto, pousa sobre o gato num rasante e lhe puxa o bigode até fazê-lo levantar.

O sol também acabou de acordar. Lá embaixo, a vila se espreguiça: a feira e a escola e as casas e os amigos de Nina e a praça das árvores vermelhas — que no outono ficam roxas. Lá do alto dá para sentir o cheiro das coisas. Dá para tocar o vento. E ela o toca.

Hoje Nina acordou com nove anos, dois meses, dez dias e três milímetros a mais.

Atum, o gato, também acordou mais velho e se estica para parecer mais comprido.

— Vamos ver a quantas anda sua *tamanhura* — diz Nina. — Vinte e nove centímetros, fora o rabo!

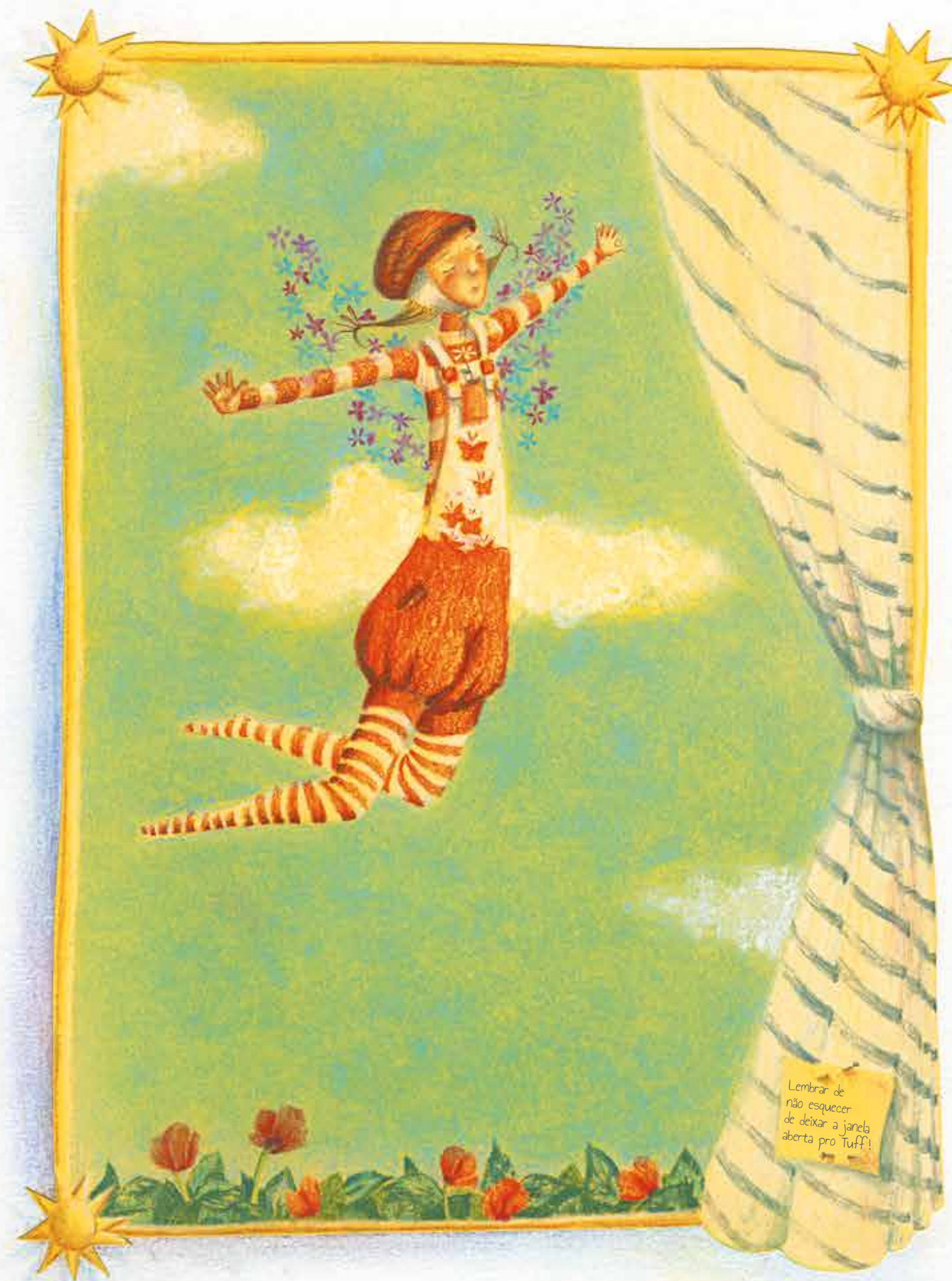


Colado à sola do tênis vermelho, seu preferido, um bilhetezinho diz: “Hoje sonhei que eu voava. Tem pão de queijo no forno”. E leite com chocolate e canela — que não estão no bilhete, mas claro que tem!

Nina gosta dos bilhetes deixados pela mãe: fecha os olhos e se imagina solta no ar.

Preso à escova de dentes, outro recado: “Se estiver lendo este bilhete é porque não preciso te lembrar de escovar os dentes... No fundo do forno também tem torta de tangerina, tá, tagarela?!”.

Veste a roupa, rega a Florbela, pega a trouxinha e, no jardim, abre a toalha que já vem com o café da manhã servido para dois: a xícara de leite com chocolate e canela, o pãozinho já com manteiga, o vaso com água e uma flor, um pires de leite morno pro Atum — que diz “Minhau!” — e o caderno de escrever coisas. Então escreve:





Minha mãe acha que não percebo quando me dá um beijo de madrugada e sai pra trabalhar; mas, na verdade, acordo durante um pedacésimo de segundo pra sentir o beijo e depois continuo sonhando. Esta manhã, quando o raio tentou me acordar, pensei "Tá bom, sol!", e cochilei mais um pouquinho. É que ultimamente o Tuff, meu pássaro-acordador, tem chegado muito atrasado. Hoje se espatifou de novo no vidro antes de entrar — por isso eu chamo ele de TUFF. Preciso me lembrar de deixar a janela aberta na hora de dormir.

Sou mesmo bem dorminhoca... Mas isso você já sabe! O que acho que nunca te contei é que demoro muito pra pegar no sono: fico bastante tempo lendo na cama e só consigo dormir ouvindo músicas, como as que minha mãe cantava quando eu era bem pequena. Mas agora, como eu cresci e ela só volta quando eu já tô dormindo, eu "pesco" músicas que vêm de longe. É que eu tenho um luneidoscópio.

CORA



VALENTIM



MANOLO



CARMELA



ATUM



TUFF



Com ele, eu vejo e ouço lugares distantes e toda noite descubro, em alguma casa da vila ou do mundo, uma música que uma mãe ou um pai canta pro filho dormir. Então fecho os olhos e vou pegando no sono, como se a cantassem pra mim. O Atum e a Florbela também gostam. Mas ontem foi difícil. Ontem foi estranho.

Xi! Xixi...

Aproximador de longuras e
encolhedor de coisasAs coisas entram
grandes por aqui...... e saem pequenas
por aquiAs canções entram
por aqui (canções
lá de longe)...... e é daqui que elas
se espalham pelo meu
quartoColetor de
canções

LUNEIDOSCÓPIO